



## **Uma Análise da Cobertura do Jornal Tribuna do Norte Sobre as Obras do Prolongamento da Avenida Prudente de Moraes (Natal-Rio Grande do Norte)<sup>1</sup>**

Ádria Costa SIQUEIRA<sup>2</sup>  
Itamar de Moraes NOBRE<sup>3</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal, RN

### **RESUMO:**

Através da Análise de Conteúdo, em um estudo de caso, a cobertura jornalística do jornal impresso Tribuna do Norte (Natal, Rio Grande do Norte-Brasil), sobre o desmatamento provocado no bairro Cidade Satélite (Natal) e áreas vizinhas, para a construção do prolongamento da Avenida Prudente de Moraes. A pesquisa foi feita nos jornais publicados no período de 01 de outubro a 13 de dezembro de 2009. Constatamos que a imprensa local, em especial o jornal a Tribuna do Norte, ainda não vê o jornalismo ambiental como uma forma de mobilizar a reflexão sobre questões ambientais. Verificamos que os jornalistas não estão preparados para abordar com profundidade assuntos ligados ao meio ambiente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Meio ambiente; Avenida Prudente de Moraes; desmatamento; Tribuna do Norte; jornalismo ambiental.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 6 – Interfaces Comunicacionais do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 15 a 17 de junho de 2011.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação do 7º período do curso de Comunicação Social, habilitação em Radialismo, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Bolsista de Iniciação à Docência. Membro do Grupo de Pesquisa PRAGMA - Pragmática da Comunicação e da Mídia: teorias, linguagens, indústria cultural e cidadania E-mail: adriasiqueira@hotmail.com

<sup>3</sup> Professor Doutor do Departamento de Comunicação Social e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia (PPgEM), da UFRN. Pesquisador do Grupo de Pesquisa PRAGMA - Pragmática da Comunicação e da Mídia: teorias, linguagens, indústria cultural e cidadania. Integrante do Grupo de Estudos BOA-VENTURA - CCHLA/UFRN, em convênio com a Universidade de Coimbra-Portugal. Membro do Núcleo de Pesquisa: Fotografia, da INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Membro da REDE FOLKCOM – Rede de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação. E-mail: itanobre@gmail.com.



## Introdução

A mídia atual, nas suas diversas modalidades, quer seja impressa, online ou audiovisual, pode influenciar as ações da sociedade e suas tomadas decisões, por ser mediadora do conhecimento, nas diversas áreas: social, cultural, ambiental, política, entre outras. Deste modo a informação ambiental de qualidade e em quantidade suficiente é uma boa forma de mobilizar as pessoas para as causas ambientais. Da mesma forma que informações ambientais mal formuladas, mal investigadas, incompletas e deficientes podem contribuir para a banalização de temas que são de suma importância para o futuro da espécie humana. Porém o interesse dos meios de comunicação em acompanhar fatos relacionados ao meio ambiente é bastante recente e os jornais ainda estão se adaptando a essas novas temáticas multidisciplinares que envolvem, por exemplo, algumas vezes questões econômicas e sociais, levando os jornais a não saberem muito bem com que frequência e em que editoria abordar esses assuntos e por conseqüência acaba reservando pouco espaço a essa temática. Conforme Lutzemberger *apud* TRIGUEIRO, 2005,78.

O homem moderno, predominantemente urbano, nasce e se cria em ambiente artificial. Suas percepções e seus sentimentos são moldados por circunstâncias que nada se assemelham àqueles que nos deram origem e em que evoluímos. O homem moderno, e entre nós mais do que em outras partes, tornou-se incapaz de sentir profundamente o belo, não se incomoda com a feiúra, com o lixo e com a agressão a passagem, falta-lhe a ânsia de alcançar a harmonia em torno de si.

Os jornais do Rio Grande do Norte, especificamente o jornal Tribuna do Norte, o nosso objeto de estudo, assim como os outros jornais do Brasil estão enquadrado nessa situação.

Por meio de uma análise do material noticioso veiculado no jornal referentes às obras do prolongamento da Avenida Prudente de Moraes no jornal Tribuna do Norte, pretendemos discutir como o jornal investiu na cobertura ambiental, observar o que as matérias abordavam, as características da formulação da informação, o grau de esclarecimento dos problemas ambientais e o que declaravam os entrevistados, já que se tratava de uma temática ambiental, por ter ocorrido um desmatamento de Mata Atlântica em uma capital, tornando a necessidade de um jornalismo ambiental consistente para informar bem a população. Também pretendemos analisar como os repórteres aproveitaram o momento das publicações referentes



às obras para abordar assuntos importantes dentro da temática ambiental com o objetivo de provocar a conscientização na população, a periodicidade e se utilizaram pautas frias.

Os métodos aplicados correspondem à análise quantitativa e qualitativa, análise de conteúdo e no estudo de caso. O meio de comunicação estudado foi o jornal Tribuna do Norte, fundado em 1950, com tiragem de segunda a sexta de 10 mil exemplares, aos sábados de 12 mil exemplares e aos domingos de 16 mil exemplares com circulação em todo o estado. Escolhido por ser o jornal de maior tiragem e por ter circulação em todo o estado do Rio Grande do Norte. Foi escolhida para a pesquisa a versão impressa do jornal no período de 1 de outubro a 13 de Dezembro de 2009 . Esse recorte foi feito por ser o período de início das obras, de denúncias feitas pelos ambientalistas, da constatação de desmatamento de Mata Atlântica, até o momento da paralisação das obras pela suspensão da licença ambiental pelo IBAMA e o período em que aguardavam a autorização de liberação das obras.

### **Prolongamento da Avenida Prudente de Moraes**

A obra do prolongamento da Avenida Prudente de Moraes, que ligará o Conjunto Habitacional Cidade Satélite ao trecho da BR 101 na cidade de Parnamirim, na região oeste da capital Natal, no Rio Grande do Norte - Brasil teve início no final de Setembro de 2009, faz parte da primeira etapa do projeto do governo do estado<sup>4</sup> do Rio Grande do Norte chamado Via Metropolitana que visa interligar os municípios da região metropolitana de Natal: Natal, Parnamirim, São Gonçalo do Amarante e Macaíba; e também melhorar o trânsito da cidade por ser uma nova alternativa de fluxo de veículos.

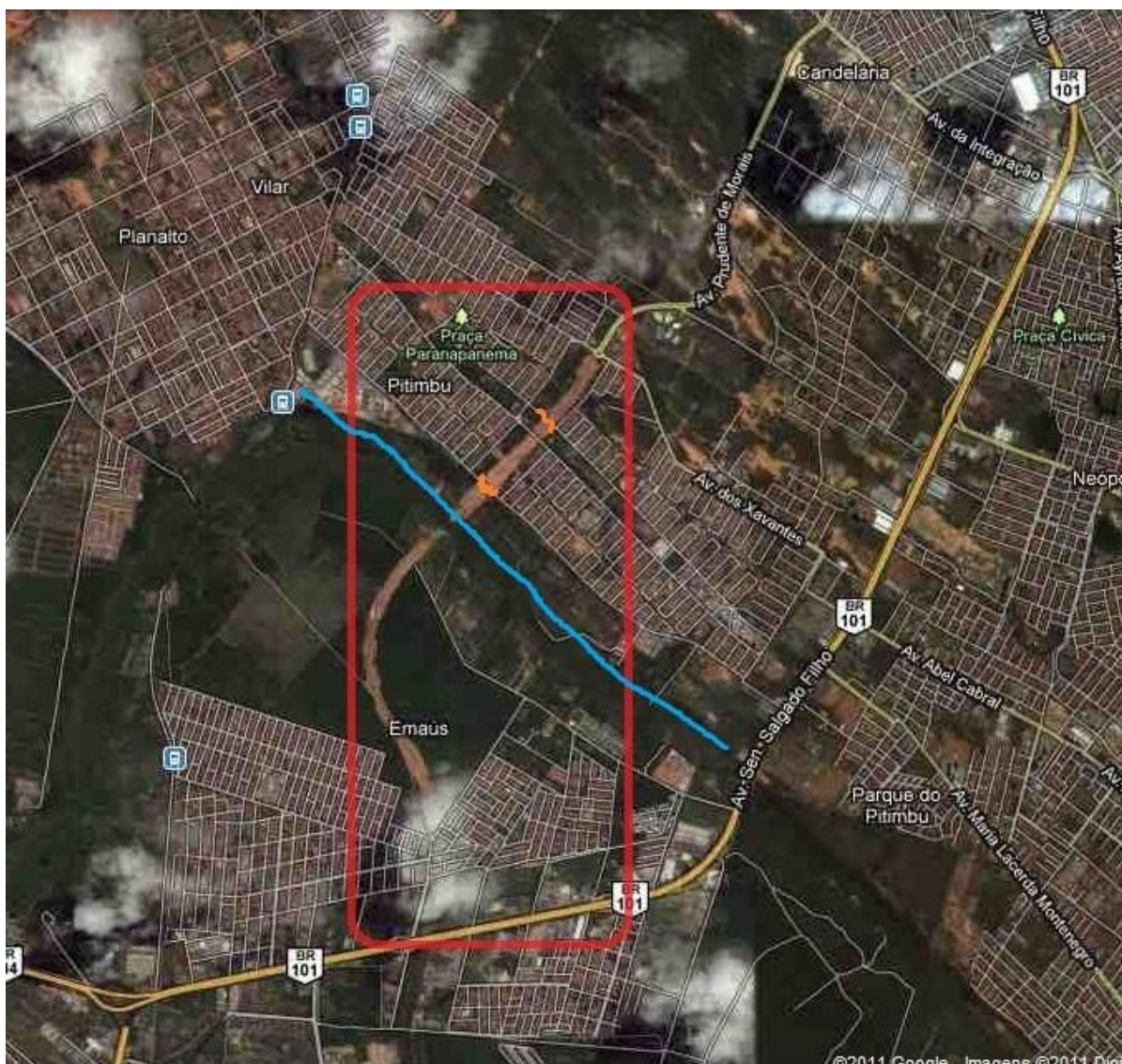
Essa obra é financiada pelo Governo Federal e pelo Departamento de Estradas e Rodagens (DER). Visa a ampliação e pavimentação da Avenida Prudente de Moraes cruzando transversalmente o Conjunto Cidade Satélite, atravessando o rio Pitimbu e o bairro de Emaús até a BR 101 em Parnamirim nas proximidades do aeroporto Augusto Severo, composta por duas pistas com marginais, canteiro central, ciclovias, uma ponte sobre o rio Pitimbu com 42 (quarenta e dois) metros de extensão e cinco metros de altura, dois túneis, sendo um no cruzamento com a Rua Tamandateí e outro no cruzamento com a Rua Caiapós, ambas no Conjunto Cidade Satélite, diversas alças para retorno e um viaduto na BR, próximo ao

---

<sup>4</sup> Gestão da Governadora Vilma de Faria, compreendida entre o período do ano de 2003 a 2010.



aeroporto Augusto Severo. No total serão 4,7 quilômetros e com valor inicial de R\$ 28 (vinte e oito) milhões de Reais sem data prevista para conclusão, conforme mapa abaixo:






-  Área desmatada para obras do prolongamento.
-  Cruzamento onde serão feitos os túneis
-  Rio Pitimbu.

Ilustração 1: Áreas que já foram desmatadas na obra do prolongamento da Avenida Prudente de Moraes. Fonte: GOOGLE EARTH-MAPAS. [Http://mapas.google.com](http://mapas.google.com). Consulta realizada em 01/05/2011.





## A pesquisa

Através da clipagem no total foram encontradas sete publicações no período selecionado, sendo duas notas e seis notícias no período de 01 de outubro a 13 de dezembro de 2009.

Notícias	Dia	Página	Editoria
MP investiga desmatamento no prolongamento da prudente.	18 de Outubro	01	Geral
Prolongamento 1 e Prolongamento 2. (2 notas)	20 de Outubro	01	Parnamirim
Licença ambiental da obra está vencida.	21 de Outubro	01	Natal
Obra resulta em desmatamento.	04 de Novembro	01	Natal
IBAMA suspende licença para obras da Via Metropolitana.	05 de Novembro	01	Geral
Desmatamento surpreende promotor.	06 de Novembro	01	Natal

Tabela 1: Relação de matérias sobre as obras da Avenida do Prolongamento da Prudente de Moraes no jornal Tribuna do Norte durante o período de análise.

Analisando o material coletado podemos perceber que a cobertura feita foi predominantemente com matérias declaratórias, ora mostrando as declarações dos ambientalistas e da promotoria, ora de representantes do DER. Não percebemos em nenhum momento alguma matéria em que existam declarações dos moradores que habitam próximos a obra, nos bairros envolvidos, como o bairro de Emaús e o Conjunto Cidade Satélite, locais onde ocorreu o desmatamento da Mata Atlântica. Notadamente houve mudanças no ambiente local, danos em algumas residências como rachaduras nas paredes e a migração de pequenos animais e insetos para as residências, o que antes não ocorria como cobras, pássaros e lagartos, e também são encontrados muitas vezes mortos por atropelamento nas ruas dos bairros. Para Bueno (2007), esta atitude exclui da discussão cidadãos comuns, que tem



informações e conhecimentos capazes de ampliar e oxigenar a pauta e o debate, reduzindo-os a apenas meros espectadores ou vítimas.

Ficou evidente a falta de um aprofundamento nas questões ambientais e na investigação do assunto, na argumentação e documentação dos fatos. Existiu apenas a publicação dos fatos, a narração dos acontecimentos a descrição dos cenários e do que declaravam as fontes oficiais envolvidas perdendo assim de promover um debate mais profundo público acerca da implantação do Prolongamento da Prudente de Moraes e suas conseqüências. As matérias quando se referem ao que é a obra e seus objetivos, sempre falam a mesma coisa, se referindo aos valores, à localização da futura estrada, as vantagens que a obra vai trazer a população como ciclovias, fluidez do trânsito na região metropolitana, sua ponte sobre o rio e os túneis que serão construídos. Não existe abordagem em relação ao impacto social e ambiental que a obra pode provocar, por exemplo, na área ambiental, estreitamento do rio para a construção da ponte, assoreamento do rio devido à retirada de cobertura vegetal impermeabilização do solo entre outros grandes problemas.

Em algumas matérias, o jornal publicou versões que deixavam o leitor sem entender o que realmente acontecia, por apenas dizer o que as fontes falavam e não ter uma maior investigação, uma checagem do que estava sendo dito pelas fontes, sobre o que realmente estava acontecendo no meio ambiente e no planejamento da obra, por exemplo poderiam discutir e investigar a questão de existirem denúncias relatando que as obras e o desmatamento estavam em andamento sem a existência da licença ambiental, porém em nenhum momento isso foi discutido e publicado pelo jornal. Os ambientalistas relatavam falta de transparência no processo que rege as obras e que tentaram ter acesso ao relatório de impacto ambiental através do IDEMA e não conseguiram. Essas dúvidas dos ambientalistas também poderiam ser dos leitores que gostaria de entender o que está acontecendo, porém o jornal em nenhum momento no período analisado foi investigar esses fatos e trazer essas respostas aos leitores.

Um detalhe observado na análise das matérias é que apesar do IBAMA e IDEMA serem os responsáveis pela liberação das licenças ambientais para execução dessas obras e serem citados em todas as matérias, em duas reportagens do período estudado existem declarações de um representante referente às suspensões de licenças, no caso o assessor do IBAMA, que não deu nenhuma declaração relevante, cabendo ao repórter fazer vários questionamentos, porém isso não ocorreu. A outra matéria é do IDEMA em que o diretor-geral confirmou que na época da realização dos estudos ambientais que resultaram em concessão de licença ambiental da obra constatou-se que existia de três opções para a



construção da via, mas a escolhida por se considerada a com condições de menor índice de desmatamento, era justamente o trecho objeto de suspensão temporária da obra por parte do IBAMA. Neste momento o reporte poderia ter aproveitado para solicitar mais informações sobre o laudo e pedir a documentação e que mostra o estudo que decidiu que a estrada escolhida era a melhor.

Os jornalistas têm ao seu favor uma lei que não foi usada que poderiam facilitar as reportagens caso fossem investigativas, que é a lei 10.650/013, que garante o acesso público a informações ambientais que obriga os órgãos do Sistema Nacional de Meio Ambiente a abrir a caixa-preta para os jornalistas, e assim facilmente ter essas respostas.

Com esses dados poderíamos entender porque a obra foi liberada e vetada pelo IBAMA três vezes sem que o DER atendesse para as mudanças ambientais.

Na quarta reportagem publicada no dia 4 de Novembro mostra que o grupo de ambientalistas que vem acompanhando o andamento das obras do Prolongamento da Avenida Prudente de Moraes foi até a sede do IBAMA para se reunir com o superintendente do órgão do Rio Grande do Norte, o Alvarado Queiroz, para cobrar explicações a respeito da autorização concedida ao DER para derrubada da Mata Atlântica. Porém o repórter da matéria informa no texto que “até por volta 14h, no entanto, a reunião não havia sido concluída”. O repórter não acompanhou o que aconteceu na reunião deixando os leitores sem saber com mais detalhes o que os ambientalistas iriam discutir nesta reunião e também o jornal não volta a falar qual era o objetivo, o que foi discutido entre as partes e o que foi decidido na reunião. Isso demonstra que o jornal tentou abafar o assunto e fazer com que sejam esquecidas as discussões sobre as questões ambientais referentes a obra, que são relevantes a sociedade. As outras duas matérias publicadas uma no dia 5 e outra no dia 6 não trazem nenhuma menção a reunião, nem aos resultados da conversa entre os ambientalistas e o IBAMA estadual. Deixando leitor sem a continuidade da informação, sem os desdobramentos dos fatos.

Na última matéria o título “desmatamento surpreende promotor” o diretor geral do DER Jader Torres, disse que já houve o desmatamento de 90% de todo o trecho a ser desmatado, enquanto os 10 % ficam na área urbana. O repórter aqui também perdeu a oportunidade de questionar ao diretor assuntos relativos ao projeto da obra já que não está claro para ninguém o que realmente será feito em relação à proteção do meio ambiente com a implantação da estrada. O repórter poderia ter questionado o diretor para saber se existem no projeto medidas de contenção de duna, drenagem, estudo hidrogeológicos, medidas para preservação da mata ciliar do rio Pitimbu entre outras questões que se pensadas agora podem evitar problemas

futuros e não sabemos se serão tomados esses cuidados. O repórter também poderia ter solicitado o acesso ao projeto da obra, para esclarecer o que realmente será feito.

Outro dado importante observado é a escassez de notícias e as pausas longas de uma matéria para outra. O jornal publicou apenas o que era novidade e que gerava impacto no momento. Por exemplo, a notícia “Licença ambiental da obra está vencida.” Publicada no dia 21 de Outubro, teve seu espaço garantido por ser um tema revelador. Nos dias que se seguem nada mais polêmico apareceu então nada foi publicado até o dia 04 de Novembro, dia em que publicam: “Obra resulta em desmatamento.” Que mereceu seu espaço por ser uma matéria de impacto por relatar o que foi constatado pelo promotor de meio ambiente, a existência do desmatamento de Mata Atlântica. Após esse dia foram mais dois dias de continuação da abordagem do mesmo fato. Na última matéria publicada no dia 6 de Novembro o promotor do meio ambiente informa que ficou determinado um prazo de 10 dias para o DER, o IDEMA e o IBAMA realizar um novo estudo para encontrar uma alternativa a construção do Prolongamento.

Nesse tempo que o ministério público aguarda o novo estudo nada é publicado por não existir nenhum fato que seja relevante para o jornal. Do dia 6 que foi publicada a última matéria até o dia 13 que foi o último dia selecionado para estudo de nossa pesquisa não foram constatadas nenhuma matéria referente as obras no prolongamento. Outra observação feita é com relação ao tamanho das matérias que eram pequenas, porém a medida que se tornavam notícias mais polêmicas tinham um espaço maior e localização mais privilegiada como no caso das notícias “Desmatamento surpreende promotor.” e “Obra resulta em desmatamento.” que ficaram uma na primeira página do caderno Natal tomando metade da página e outra uma coluna também na primeira página do caderno Natal.

Por se tratar de um assunto tão sério como o desmatamento de um dos poucos remanescentes de Mata Atlântica do Brasil, deveria existir uma periodicidade e um espaço maior no jornal para discussão desse e de outros temas e problemas ambientais e sociais a obra possa gerar.

Predominaram as matérias com pautas quentes, relatando os resultados de audiências públicas as denúncias, a divulgação da confirmação de desmatamento e a suspensão pelo IBAMA das obras. São temas que o jornal preferiu publicar por serem de apelo mais forte e gera impacto e audiência.

Percebemos uma ausência de matérias com pautas frias, que poderiam remeter a temas relacionado à obra do prolongamento, expandindo para uma abordagem referente também a temáticas que atingem toda a cidade, ou ao estado, pois o momento era bastante oportuno para





abordagens como, por exemplo, temas ligados a desmatamento, recursos hídricos e desenvolvimento com sustentabilidade poderiam ter sido abordados no período de uma pauta quente para outra, mantendo a temática e conscientização ambiental sempre em pauta, porém isso não ocorreu. Com isso iriam contribuir para que os leitores compreendessem melhor a ligação do meio ambiente com suas vidas e com os acontecimentos ao seu redor e assim deixá-lo mais informado e crítico entendendo que o problema ambiental não é só responsabilidade do governo, e sim também de cada um de nós. (Kovach e Rosenstiel, 2004, Pg.31) “A principal finalidade do jornalismo é fornecer aos cidadãos as informações de que necessitam para serem livres e se autogovernarem.”



## **Considerações finais**

A imprensa local ainda não vê o jornalismo ambiental como uma forma de mobilizar a reflexão sobre questões ambientais. Verificamos que os jornalistas não estão preparados para abordar assuntos que estão ligados ao meio ambiente da forma que deve ser feita, que mostre os fatos geradores da crise ambiental para que assim as pessoas possam tomar consciência e possam atuar sobre a causa dos problemas e não fiquem apenas assistindo a tudo. Pois da forma que esta sendo passado, o leitor apenas entende o que esta se passando, mas não compreende qual a ligação que ele tem com o acontecimento e as conseqüências que isso pode trazer em sua vida. Foi verificada uma preferência por pautas chocantes que foram poucas e a ausência de pautas mais aprofundadas no assunto, de uma investigação sobre o que era publicado, sobre o que as fontes diziam. No total foi constatado um total de sete notícias o que é muito pouco para a importância do tema e para o período analisado que foi de 2 meses e 13 dias. Faltou nas matérias comprometimento com o leitor, pois não existiu a investigação, a verificação e o acompanhamento profundo dos acontecimentos, deixando em algumas matérias o leitor sem saber a continuidade dos fatos. Foi verificado também que foram escolhidas somente fontes oficiais e em nenhum momento foram consultados os moradores dos bairros em que o desmatamento existiu perdendo a oportunidade de gerar outras pautas relevantes a sociedade. Em resumo podemos perceber que as notícias referentes às obras do Prolongamento da Prudente de Moraes, tiveram um tratamento dado a uma notícia cotidiana e não foi dada a atenção que uma temática ambiental deve receber afinal se tratava do desmatamento de um dos poucos resquícios de Mata Atlântica do Brasil.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELMONTE, Roberto Villar. *Cidades em mutação* In VILAS BOAS, Sergio (org). *Formação e informação ambiental: jornalismo para iniciantes e leigos*. São Paulo: Summus, 2004.

BUENO, Wilson da Costa. *Comunicação, Jornalismo e Meio Ambiente: teoria e pesquisa*. São Paulo: Mojoara Editorial, 2007.

DUARTE, Jorge; BARROS Antonio (org) *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação*. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

FROME, Michael. *Green Ink: uma introdução ao Jornalismo Ambiental*; tradução Paulo Roberto Marciel Santos. Curitiba: Editora UFPR, 2008.

GIRARDI, Ilza; SCHWAAB, Reges (org.). *Jornalismo Ambiental: desafios e reflexões*. Porto Alegre: Editora Dom Quixote, 2008.

LUTZEMBERGER, José. In: *Mundo Sustentável: Abrindo espaço na mídia para um planeta em transformação*; São Paulo: Globo, 2005.

MENDES, Andrielle Cristina Moura. *Mortalidade de peixes no Potengi: Cobertura do Diário de Natal*, Natal, 2011.

OVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. *Os elementos do Jornalismo: O que os jornalistas devem saber e o público exigir* - tradução de Wladir Dupont. 2 ed. São Paulo: Geração Editorial, 2004.

SILVA, Olga Maria Tavares da. A temática ambiental no jornalismo impresso Norte-rio-grandense. IN: Gomes, Adriano (org.). *Além da notícia*. Natal: EDUFRN, 2007.